

FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA - FALC

Silmara Malta silva Rocha¹

Sob orientação do Prof. Me. Luciano Carmo²

REFLEXÕES

COMPREENDER E ENSINAR: POR UMA DOCÊNCIA DE MELHOR

QUALIDADE

TEREZINHA AZERÊDO RIOS

Resumo

Este trabalho de Terezinha Rios foi dividido em cinco partes.

- Primeira: O foco está no ensino, lança o olhar para os desafios apresentados no mundo contemporâneo, busca sentidos e compreensão.
- Segunda: Fundamenta-se na Lógica para explorar os conceitos de qualidade.
- Terceira: Estuda as dimensões da competência, a articulação entre o domínio de conhecimentos, a sensibilidade e a criatividade. Aborda o alcance dessas ações e o compromisso com a cidadania.
- Quarta: Segue ainda com cidadania, mas visando a democracia e a dimensão utópica do trabalho docente. Felicidadania.
- Quinta: “Certezas provisórias”. Uma tentativa de deixar o trabalho docente como um ofício de busca permanente para ampliar a sua qualidade. Trás citações de autores como Boaventura S. Santos, no livro

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia – Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC

² Luciano Carmo - Professor, pesquisador e artista visual, mestre em poética pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem especialização em Linguagens da arte no CEUMA (Centro Cultural Maria Antonia, FE-USP). Graduado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2007) e graduação em pedagogia pelo Centro Universitário FIEO (2002). Professor Titular de Cargo da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Pela mão de Alice, em que examina as questões desafiadoras do mundo contemporâneo e o fracasso de alguns movimentos sociais.

CAPÍTULO I

COMPREENDER E ENSINAR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Neste capítulo a autora aponta a associação entre Filosofia e Didática, e mostra como estes saberes humanos historicamente situados, corroboram para a formação contínua da competência do professor.

A Filosofia é a reflexão e a compreensão da atuação dos seres humanos no mundo.

Didática é a preocupação com o ensino, a socialização, criação e recriação.

É necessário verificar as características do contexto, nos quais eles desempenham suas funções e quais as alternativas para que estes sujeitos possam "fazer acontecer".

De quem é a responsabilidade pelo ensino? Há uma grande preocupação com relação a isso, levando-se a encontrar no campo da educação a perspectiva de um novo olhar sobre a ciência do ensinar.

Nosso mundo, nosso tempo - precariedade e urgências

Com a passagem do milênio, no novo século, onde se afirma uma crise de significados da vida humana, das relações interpessoais, institucionais e sociais, faz-se a necessidade de refletir os possíveis caminhos através da Filosofia e da Didática.

“(...) O futuro não pode ser uma continuação do passado” (Hobsbawm, 1997:562).

A crise aponta para duas vertentes: perigo e oportunidades.

Quando consideramos o apenas o perigo, podemos nos apropriar de uma perspectiva negativa, “Ignorando as alternativas de superação”.

Mas se levarmos em consideração a perspectiva de oportunidade, seremos remetidos à crítica, “(...) um momento fértil de reflexão e de reorientação da prática”. (Rios, 1993^a:77).

Este mundo, definido como pós- moderno, tem a referência de uma modernidade antecedente, que caracterizou-se como um período em que a razão é tida como um elemento explicador e transformador do mundo.

“(...) Ser moderno implicava em lançar-se à aventura da razão instrumental, tecnológica”.

Globalização – “(...) fenômeno da expansão de inter-relações, principalmente de natureza econômica, em escala mundial, entre países e sociedades de todo o mundo”. Esta “globalização” tem reflexos: progresso tecnológico e o crescimento da pobreza em todas as regiões do mundo. A globalização é marcada pela convivência com a exclusão social. Segundo Rios afirma-se que, estamos num mundo desencantado, que despreza alguns valores fundamentais na construção do mundo e do humano.

Neste mundo complexo, também se tornam mais complexas as tarefas dos educadores.

Que atitudes tomar, qual caminho seguir, dentro deste caótico contexto, há possibilidades no campo do trabalho docente? A autora ressalta algumas demandas que se configuram como desafios:

- “um mundo fragmentado exige para a superação da fragmentação, uma visão de totalidade, um olhar abrangente e, no que diz respeito ao ensino, a articulação estreita dos saberes e capacidades”;
- “um mundo globalizado requer, para evitar a massificação e a homogeneidade redutora, o esforço de distinguir, para unir a percepção clara de diferenças e desigualdades e, no que diz respeito ao ensino, o reconhecimento de que é necessário um trabalho interdisciplinar que só ganhará sentido se partir de uma efetiva disciplinaridade”;
- “num mundo em que se defronta a afirmação de uma razão instrumental e a de um irracionalismo é preciso encontrar o equilíbrio, fazendo a recuperação do

significado da razão articulada ao sentimento e, no que diz respeito ao ensino, à reapropriação do afeto no espaço pedagógico”.

Compreender o mundo

“A filosofia se caracteriza como uma busca amorosa de um saber inteiro”, através dela pode-se refletir com clareza, de forma ampla e profunda. Ela nos orienta num esforço de compreensão que é a desconstrução da significação, o valor dos objetos sobre os quais se volta.

“O gesto inaugural da filosofia é aquele em que o pensamento não se reconhece no regaço de um saber que já se tem, mas no jogo de um aprender que não termina, (...) não no repouso finalmente conseguido do resultado, mas no movimento incessante da aspiração e da busca; não a arrogância triunfante da posse, mas na medicância ansiosa do desejo.” (Larrosa, 1997:36)

Parece fundamental aqui o desprender-se do que já possuímos. A Filosofia nos convida a essa releitura constante, através da busca pela admiração. Aristóteles afirmava que a admiração é o primeiro estímulo que o ser humano tem para filosofar.

A pergunta filosófica por excelência é: de onde viemos? Para onde vamos?

Por isso a necessidade de estarmos sempre nos questionando: Saulet (1995) nos diz que um bom começo seria nos perguntarmos: onde estamos? E porque não nos indagarmos sobre as coisas que nos fascinam, que nos intrigam?

As respostas estão na vivência das situações-limite, ou situações problemáticas. Ao refletir-se sobre o próprio trabalho, questiona-se a sua validade, o seu significado, quando se problematiza uma situação, abre-se espaço para novas perspectivas exige-se uma nova práxis. Essas busca por respostas tem ponto em dois seguimentos:

- Na prática – na experiência do cotidiano
- Na reflexão crítica – sobre os problemas que essa prática trás como desafios.

Ensinar o mundo

Didática em grego *didaktika*, derivado do verbo *didasko* - significado "relativo ao ensino". Para Coménio (o pai da didática) - "a arte de ensinar". A definição de Didática engloba duas perspectivas:

- uma ciência que tem um objeto próprio
- uma disciplina que compõe a grade curricular dos cursos de formação de professores.

Segundo a autora, "é importante considerar o ensino como uma prática social específica, que se dá no interior de um processo de educação e que ocorre informalmente, seja de maneira espontânea, ou formalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada".

A maneira formal, sistemática e organizada é a que nos diz respeito como educadores. Acontece dentro do ensino escolar, a partir do momento que se define objetivos, se organiza conteúdos a serem explorados, da proposta de uma avaliação do processo.

A relação professor-aluno vem carregada de significados. "Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de meditação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas. Possibilita aos alunos a formação e o desenvolvimento de capacidades, habilidades cognitivas e operativas". (Libâneo, 1991:100)

Logo, o ensino através da ação específica do docente caracteriza-se como uma ação que se articula à aprendizagem.

A frase "quem ensina, ensina algo a alguém" é muito ouvida, mas nos perguntamos se é compreendida pelos educadores. Porque se ensinamos a alguém, subentende-se que alguém aprendeu alguma coisa. Porém a autora compartilha uma frase que escuta com frequência, e que nos leva a refletir: "O professor afirma que ensinou e que infelizmente os alunos não aprenderam".

“Um bom professor é reconhecido pela sua didática”. Esta é um instrumento essencial para todo educador que almeja ser bom naquilo que faz.

Esse conceito é identificado como um "saber fazer". A Didática “deve ser entendida em seu caráter prático de contribuição ao desenvolvimento do trabalho de ensino, realizado no dia a dia da escola, e desmandado pela sociedade concreta à área pedagógica”. (Oliveira, M.R.S., 1993:133-134).

Didática e Filosofia da Educação: uma interlocução

Gilberto Gil, "Hoje o mundo é muito grande, porque a Terra é pequena" e no “Vasto Mundo” de Drummond, o “mundo cuja extensão se torna maior em função da intervenção contínua que os seres humanos fazem sobre ele, construindo e modificando a cultura e a história.

Perguntas:

Como ser professor neste mundo?

O que é ensinar?

Como e de que modo os alunos aprendem?

A fragmentação do conhecimento, da comunicação e das relações comprometem a prática educativa. Portanto, é preciso um novo olhar e uma articulação estreita de saberes e capacidades para que a Filosofia da Educação abranja o processo educativo em todos os aspectos.

“A Didática necessita dialogar com a diversidade dos saberes da docência, enfrentar os desafios e buscar alternativas para pensar e repensar o ensino”.

Conforme Rios, as perguntas clássicas precisam ser recolocadas e a partir delas novos questionamentos devem ganhar corpo. O professor necessita questionar-se não apenas no seu discurso, mas, principalmente na sua prática.

Não há mais espaço para o “professor de antigamente”.

Este contexto implica a revisão de conteúdos, de métodos, do processo de avaliação, novas propostas e novas organizações curriculares.

Capítulo 2

COMPETÊNCIA E QUALIDADE NA DOCÊNCIA

Capítulo destinado à “reflexão sobre a articulação dos conceitos de competência e de qualidade no espaço da profissão docente”. Termos empregados com vários significados que geram equívocos e contradições.

A autora defende a ideia de que ensino competente é um ensino de boa qualidade. Trata-se de refletir sobre os saberes que se encontram em relação à formação e à prática dos professores.

“O conceito de qualidade é totalizante, abrangente, multidimensional.” A qualidade deve ser analisada em todos os aspectos que possam articular a ordem técnica e pedagógica aos de caráter político - ideológico.

Hoje a qualidade é considerada segundo Enguita(1995:95-96) como um grito de guerra, em torno do qual se devem juntar todos os esforços.

Há uma necessidade de superar-se a retórica da qualidade e denunciar e evitar o “discurso competente”, que segundo Chauí (2007:7) é um discurso instituído.

A reflexão sobre os conceitos de competência e qualidade têm o propósito de ir em busca de uma significação que se alterou exatamente em virtude de certas imposições ideológicas.

Em busca da significação dos conceitos: o recurso à lógica

A lógica formal permite analisar os conceitos em sua própria constituição. Para Aristóteles, a lógica foi chamada de organon, necessária em todos os campos do conhecimento. A compreensão dos termos tem sofrido modificações em virtude das características dos contextos em que são utilizados. Assim, o termo Competência, quase sempre é usado para se referir a múltiplos conceitos como: capacidade, saber, habilidade, conjunto de habilidades, especificidade. Portanto, no que se refere à Qualidade observa-se: programa de

computadores, qualidade de um atleta, o controle de qualidade de produtos industriais. O que realmente é importante não são as palavras, os termos, e sim os objetos da realidade que eles se referem.

No que diz respeito à educação de qualidade refere-se à história da educação brasileira. Recentemente, menciona-se com frequência a necessidade de competência no trabalho do educador.

Qualidade ou qualidades?

Há uma multiplicidade de significados: educação de qualidade, se refere a uma série de atributos que essa educação supostamente deva ter. Usando a palavra Qualidade com a maiúscula, é na verdade um conjunto de "qualidades". Conforme a citação da autora, para Aristóteles, "a qualidade é uma das categorias que se encontram em todos os seres e indicam o que eles são ou como estão. As categorias são: substância, quantidade, qualidade, relação, tempo, lugar, ação, paixão, posição e estado".

A educação é um processo de socialização da cultura, no qual se constroem, se mantêm e se transformam os conhecimentos e os valores.

A esta definição chama-se categoria da "substância". Se este processo de socialização se faz com a imposição de conhecimentos e valores, ignorando as características dos educandos, diremos que é uma má educação. Toda educação tem qualidades. Ela pode ser boa ou má. A boa educação pela qual desejamos e lutamos, é uma educação cujas qualidades carregam um valor positivo, firmada no diálogo, na construção da cidadania.

Competência ou competências?

Como se abriga qualidade no conceito de competência? O termo é recente e passa a ser uma referência constante. Perrenoud reconhece que "a noção de competência tem múltiplos sentidos" e segundo sua afirmação:

“(...) uma competência como uma capacidade de agir eficazmente em um tipo definido de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles. Para enfrentar da melhor maneira possível uma situação,

devemos em geral colocar em jogo e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais os conhecimentos”. (Perrenoud, 1997:7)

Para ele As competências utilizam, integram, mobilizam conhecimentos para enfrentar um conjunto de situações complexas. E ainda, “a competência implica, também, uma capacidade de atualização dos saberes”.(1996:135)

"Como guia, um referencial de competências adotado em Genebra - 1996 para a formação contínua", (lista das 10 competências):

1. - Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. - Administrar a progressão das aprendizagens;
3. - Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. - Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. - Trabalhar em equipe;
6. - Participar da administração da escola;
7. - Informar e envolver os pais;
8. - Utilizar novas tecnologias;
9. - Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
- 10.- Administrar sua própria formação contínua.

Sobre as dez competências de Perrenoud, a autora ressalta: "Considerando essa lista, (...) competências são as capacidades que se apoiam em conhecimentos. A capacidade de envolver os alunos em suas aprendizagens,(...) compreende-se que é fundamental considerar a situação em que se desenvolve o trabalho, na medida em que ela mobiliza determinados saberes e demanda a organização de novas capacidades, em virtudes do processo que se desenvolve, técnica e politicamente”.

O termo é usado como sinônimo de outros termos como: capacidade, conhecimento, saber. Apresenta também, quatro tipos diferentes de competências:

(1998:14-16):

1. - competência intuitiva;
2. - competência intelectual;
3. - competência prática;
4. - competência emocional.

“Na medida em que os conceitos de capacidade, conhecimento, saber apontam para algo desejável, e portanto bom, pode-se perceber a relação entre a ideia de competência, usada no plural, e a ideia de qualidade, considerada esta como portadora de um sentido positivo”. É necessário trabalhar com a perspectiva coletiva presente nas noções de qualidade e competência que são ampliadas na construção coletiva.

Capítulo 3

DIMENSÕES DE COMPETÊNCIA

“A educação será tão mais plena quanto mais esteja sendo um ato de conhecimento, um ato político, um compromisso ético e uma experiência estética”. Paulo Freire

A autora chega a uma definição de competência que a apresenta como uma totalidade, ou seja, uma pluralidade de propriedades (conjunto de qualidades de caráter positivo) mostrando suas dimensões: Técnica, Política, Ética, Estética e a estreita relação entre elas.

“É dessa prática que se deverá partir, fazendo um esforço de ver na totalidade, e é a ela que se retornará para, ao ampliar a compreensão dos conceitos, torná-la mais consistente e significativa”.

Dimensão técnica:

A capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes, e a habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos;

Dimensão estética:

Diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora.

Dimensão política - diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

Dimensão ética - diz respeito à orientação da ação fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo.

Capítulo 4

FELICIDADANIA

Apresenta a re- significação da cidadania, junção dos termos felicidade e cidadania. Contem em si a realização individual e coletiva.

Cidadania – Não tem uma essência única. Identifica-se com a participação eficiente e criativa no contexto social.

Democracia – É um valor universal porque diz respeito à criação e à manutenção da vida com dignidade. Sinônimo de soberania popular, ou seja: a participação através do voto - "as decisões políticas". É necessário criar espaço para que se possam construir conjuntamente as regras de estabelecer os caminhos.

Felicidade – “É aquele modo de estar-no-mundo que ninguém queria perder.(...) O modo feliz de ser-no-mundo corresponde a uma sentimentalidade inteligente, criadora e livre (...) O que Aristóteles diz, na realidade, é que a felicidade consiste em viver inteligentemente. E como (...) a inteligência do homem é criadora, trata-se, em última análise, de viver criativamente.

Alteridade e autonomia - É no convívio que se estabelece a identidade de cada pessoa na sociedade.

A ação docente e a construção da felicidadania :

1. - Construir a felicidadania na ação docente - é reconhecer o outro;
(É importante que se considerem todos os outros com que se relaciona o professor na comunidade escolar)
2. - Construir a felicidadania na ação docente - é tomar como referência o bem coletivo;

(princípios que vão nortear a ação do professor. O que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar? Perguntas que caminham juntas com outras como: Por que ensinar? Para que ensinar? Se o que se pretende, como finalidade, é formar a cidadania, as respostas serão orientadas por ela.

3. - Construir a cidadania na ação docente - é envolver-se na elaboração e desenvolvimento de um projeto coletivo de trabalho;
4. - Construir a cidadania na ação docente - é instalar na escola e na aula uma instância de comunicação criativa;
5. - Construir a cidadania na ação docente - é criar espaço no cotidiano da relação pedagógica para a afetividade e a alegria;
6. - Construir a cidadania na ação docente - é lutar pela criação e pelo aperfeiçoamento constante de condições viabilizadoras do trabalho de boa qualidade.

Capítulo 5

CERTEZAS PROVISÓRIAS

“O trabalho docente só serve para colaborar na construção da cidadania”. Faz-se aqui uma reflexão sobre a formação e a prática docente. Quando a autora “brinca” com as palavras, se dá a entender que ela está “diminuindo” o valor do professor, que “só” serve para isso. Mas para que possamos ter uma compreensão melhor da sua fala, nos leva a refletir sobre o “isso” Cidadania.

Leva-nos a uma reflexão sobre a formação e a prática docente, sem o qual esse “isso” Não se constrói. Para isso é necessário articular os conceitos de competência e de qualidade que visam à possibilidade de uma intervenção significativa no contexto social.

A melhor qualidade se revela na escolha do conteúdo que será utilizado pelo educador, como base para a mediação de conhecimentos. O critério que orienta a escolha do melhor conteúdo é o que aponta para a possibilidade dos exercícios da cidadania e da inserção criativa na sociedade.

A melhor metodologia é a “que tem como referência as características do contexto em que se vive, no desejo de criar, superar limites e ampliar possibilidades”. É aquela que faz a leitura mundo do seu educando e considera seus conhecimentos prévios. “A melhor qualidade revela-se na sensibilidade do gesto docente na orientação de sua ação, para trazer o prazer e a alegria ao contexto de seu trabalho e da relação com os alunos. Alegria no melhor sentido, resultante do contato com o mundo e da ampliação do conhecimento sobre ele”.

“A melhor qualidade não é sinônimo de “qualidade total””.

Na verdade a melhor qualidade é na opinião da autora, uma “qualidade ausente”.

“O ensino da melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartilhas, mas os

sinais do mundo, a cultura de seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto de que participa, deixando seus sinais, seus símbolos. Contar não apenas números, mas sua história, espalhar sua palavra, falar de si e dos outros. Contar e cantar nas expressões artísticas, nas manifestações religiosas, nas múltiplas e diversificadas investigações científicas”.

CONCLUSÃO

Terezinha Azerêdo Rios, compartilha através do seu livro, sua tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da USP, mesmo sendo um trabalho acadêmico reflexões para fazer o educador, pensar, refletir, rever, questionar sua prática. Ser educador requer um comprometimento com o amor a educação e com o amor ao educando. A busca pela felicidade, deve ser um caminho a ser percorrido pelo educador. A autora deixa claro que a qualidade do trabalho na educação é fundamental. Mas é preciso questionar o significado que se dá à qualidade, adverte a autora.

Os temas foram abordados nas dimensões técnica, política e ética, com o objetivo de proporcionar uma dinâmica numa perspectiva estética, com a presença mais forte da sensibilidade. Rios fez isso articulando Didática e Filosofia, a fim de enriquecer aquela com esta num percurso crítico. A aula não se limita a sala, vai além de suas paredes, alcança o envolvimento do educador com o educando, alcança a troca de saberes, onde ensinar e aprender caminham em constante diálogo.

“Esse trabalho, vale repetir, só serve para procurar fazer a vida melhor. Se nos incomodamos com o “só”, assim colocado, podemos tirá-lo. E teríamos: esse trabalho serve para procurar fazer a vida melhor. Mas é preciso incluí-lo, de outro modo: esse trabalho – e todo saber nele envolvido – só serve se procurar fazer a vida da melhor qualidade”.